

Blog Memória Digital do Laboratório 24 Horas do Curso Ciência da Computação do Unilasalle Canoas-RS¹

Robson da Silva Constante - Universidade Feevale²

Resumo

O presente trabalho tem como resultado final a construção da memória do curso de Ciência da Computação do Unilasalle, por meio da criação do Blog de Memória Digital do laboratório 24 horas. Neste ambiente virtual os alunos e egressos, bem como (ex) professores, puderam interagir, postando fotos, depoimentos, fazendo deste espaço, um local de memória. O laboratório 24 horas em questão é um espaço utilizado principalmente por alunos no final do curso, para elaboração de seus trabalhos finais, retratando, assim, um pouco da história acadêmica do curso Ciência da Computação. Para fins de pesquisa, o problema abordado tem a seguinte questão: Em que medida é possível resgatar a memória do Curso de Ciência da Computação do Unilasalle em Canoas-RS? O objetivo geral é construir a memória do Curso de Ciência da Computação, tendo como base o laboratório 24 horas, que é um espaço institucional onde se encontram diferentes pessoas, com experiências e vivências diversas, porém tendo em comum a busca da formação acadêmica. Os principais conceitos e teorias utilizadas na construção deste projeto tiveram por base autores como Halbwachs, Nora, Lévy, Recuero e Axt. Neste processo de investigação de memória, a cultura necessariamente também será abordada. Ao pensar em cultura também se pensa em cibercultura, redes sociais, e construção coletiva de conhecimento, entrando em gerações e contextualização de blog, que são elementos considerados essenciais para a proposta aqui apresentada. A metodologia desenvolvida foi baseada em pesquisa bibliográfica e qualitativa, e de coleta de dados por intermédio de depoimentos e comentários que estão publicados no blog. Os depoimentos foram enviados por e-mail por seus autores, que responderam a um questionário estruturado e que interagiram via rede social (Facebook). O estudo apresentou aspectos que devem ser valorizados em relação à memória coletiva dos envolvidos, através de lembranças “escondidas” por trás de paredes e telas de computadores, onde há onze depoimentos de histórias vividas e carregadas de sentimentos. Além da construção desse ambiente virtual de memória, será possível aproveitar todo esse apanhado de reflexões, com outras experiências vividas, imagens fotográficas e vídeos, para realização de uma exposição em comemoração aos 20 anos do curso que será em 2016. Com essa aproximação, ao longo dos próximos três anos, será possível uma interação na busca de materiais, como camisetas e convites dos formandos, a evolução dos alunos e egressos, sem esquecer da evolução das tecnologias das máquinas durante esses anos de história.

Palavras-chave: Memória Individual e Coletiva; Cibercultura; Redes Sociais; Blogs

1

Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Novos Meios e Novas Linguagens, do VIII Simpósio Nacional da ABCiber, realizado pelo ESPM Media Lab, nos dias 03, 04 e 05 de dezembro de 2014, na ESPM, SP.

² Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social no Programa de Pós Graduação da Universidade Feevale- Bolsista Capes. Mestre em Memória Social e Bens Culturais- Centro Universitário Unilasalle.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade trazer discussões sobre memória e memória digital, passando pela temática de cultura e cibercultura, afim de registrar relatos de memórias com foco no curso de Ciência da Computação do Centro Universitário Unilasalle em Canoas- RS, por meio da criação do Blog de Memória Digital do laboratório 24 horas. O Laboratório 24 horas tem esse nome devido ao fato de que ele fica realmente aberto 24 horas por dia, durante sete dias por semana, inclusive nos feriados. Nesse laboratório não são ministradas aulas. O laboratório tem como foco atender todos os acadêmicos dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia. Nele, os alunos podem utilizar softwares específicos para o desenvolvimento de atividades de trabalho de conclusão, bem como, é o ponto de encontro de grupos de estudos e de monitoria, conforme define o projeto pedagógico do curso, de 2009. Muitas memórias e relatos de egressos referem-se a esse espaço, o qual é mencionado em quase todos os discursos de formatura.. Para fins de pesquisa, o problema abordado tem a seguinte questão: Em que medida é possível resgatar a memória do Curso de Ciência da Computação do Unilasalle em Canoas-RS? O objetivo geral é construir a memória do Curso de Ciência da Computação, tendo como base o laboratório 24 horas, que é um espaço institucional onde se encontram diferentes pessoas, com experiências e vivências diversas, porém tendo em comum a busca da formação acadêmica. Para que fosse possível responder ao problema da pesquisa, fizeram-se necessários os objetivos específicos: a) reunir a memória coletiva a partir de depoimentos de acadêmicos e egressos; b) reunir a memória coletiva a partir de depoimentos de ex-coordenadores e ex-professores; c) utilizar redes sociais na internet como forma de divulgação, construção e registro das memórias; d) envolver a comunidade acadêmica na cocriação de ações de registros de memória. Já a metodologia utilizada, foi por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, e coleta de dados por intermédio de depoimentos para publicação no Blog do Curso Ciência da Computação. O artigo está estruturado em capítulos, sendo que o primeiro traz conceitos sobre Memória Social, Memória Individual e Memória Coletiva, Cibercultura, Redes Sociais e Blogs. Em seguida será apresentada a metodologia, bem

como, alguns resultados de pesquisa, discussões e finalmente, as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

MEMÓRIA SOCIAL X MEMÓRIA INDIVIDUAL X MEMÓRIA COLETIVA

Antes de entramos no âmbito de memória social, faz-se necessário uma breve discussão do que pode ser classificado como memória, que muitas vezes pode ser descrita apenas como a capacidade de recordar o passado.

Segundo Santos (2002), a simples definição da capacidade de lembrar o passado está encarregada de diferentes significados, bem como cada significado pode ter diferentes termos. Segundo a autora, “memória” pode ser considerada como uma capacidade, seja ela de recitar um poema de cor, tomar um copo d’água, decorar um trajeto diário ou de recordar fatos vividos num passado distante ou próximo, além de aprender e compreender por meio deles.

Memória social, para Gondar (2005) pode ser considerada como uma esfera na qual uma sociedade e seus indivíduos podem ser representados para si próprios e a sua articulação de seu presente com o seu passado.

Ao iniciar os estudos sobre memória individual e memória coletiva, percebe-se uma instigante relação, pois lembranças vividas não aparecem da mesma forma, mesmo que tenham sido vividas e sentidas de maneira semelhante, pois “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (HALBWACHS, 2006, p.69).

Halbwachs (2006) define memória individual como lembranças coletivas, pois são lembradas por outros, por eventos, possam estar só, não precisam exatamente de outras pessoas presentes, pois segundo o autor jamais estamos só. “[...] não é preciso que os outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem”. (HALBWACHS, 2006, p.30).

Seguindo agora para memória coletiva, essa foi e continua a ser discutida por diversos autores, e conforme conceitua Halbwachs (2006) são recordações e experiências vividas, indiferente de terem sido vividas individualmente ou de forma coletiva, pois quando lembramos informações, nos remetemos a lugares, obras

arquitetônicas ou pictóricas que trazem à tona experiências vividas. Pode se tratar até mesmo de obras elaboradas por determinado arquiteto ou pintor, como também livros que lemos a respeito daquele lugar ou obra.

No próximo item serão abordados alguns conceitos de cibercultura, redes sociais e blogs que serão eixos centrais para dar sequência a pesquisa e alcançar os resultados almejados.

CIBERCULTURA X REDES SOCIAIS X BLOGS

Estamos vivendo em um mundo cada vez mais globalizado, onde as informações são repassadas em tempo real e tempo integral. Em particular, o uso da internet permite a comunicação com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo, ou mesmo, saber notícias locais e mundiais, não mais apenas a partir de um computador, de dispositivos móveis como tablets e celulares. Por meio de diversos equipamentos computacionais podemos trocar ideias, compartilhar dados e disseminar a cultura. Cultura essa que está cada vez mais deixando de ser unicamente regional para se tornar uma cultura globalizada.

Nessa era digital podemos citar a contextualização de cultura denominando-a como cibercultura. Há um espaço virtual em que estamos inseridos onde a cultura se apresenta do real para o virtual. Seja qual for a forma artística ou cultural, através do mundo virtual ou digital, essa cultura se dissemina e pode ser considerada ou nominada de cibercultura, que Lévy (1999) classifica como um movimento social e cultural, onde existe um encontro oculto por trás de um fenômeno tecnológico.

A evolução tecnológica dos meios digitais está contribuindo muito para esta nova era, principalmente após 2005, com as mudanças e novas agilidades no tráfego de vídeo viabilizado pela conexão em “banda larga”, e a chamada “Web 2.0” com suas crescentes redes sociais e as possibilidades de ações interativas, dão o marco para o avanço da comunicação participativa, ou seja, se caracterizando pela inclusão digital, principalmente quando se fala em interatividade, quer dizer que quem interage é o internauta e não a máquina, no espaço virtual, conforme conceitua (RAMALHO, 2010).

No contexto deste estudo, a constituição do blog memória do Curso de Ciência da Computação foi construída apenas com depoimentos de pessoas que fizeram ou fazem parte do curso, não abrindo precedentes para usuários fakes, dando assim uma maior credibilidade ao blog. Mesmo como ressalva, espera-se que o grupo já formado por indivíduos com ligações ou vínculos fortes em oposição ao que realmente ocorrem nas conhecidas redes sociais na internet.

Ao analisar a rapidez com que as coisas acontecem na rede, pode-se dizer que o início da circulação dos blogs no mundo surgiu há algum tempo, sendo que os primeiros registros datam o ano de 1999, nos EUA, e, no Brasil, meados de 2000. Para Primo e Recuero (2003), a cada dia os blogs ganham mais popularidade e vem crescendo mundialmente, uma vez que qualquer internauta pode publicar/criar a sua página, tendo em vista a facilidade da linguagem HTML.

3. METODOLOGIA

Ao pensar em cultura também se deve pensar em cibercultura, redes sociais, e construção coletiva de conhecimento, entrando em gerações e contextualização de blog, que são elementos considerados essenciais para a proposta aqui apresentada. A metodologia desenvolvida foi baseada em pesquisa bibliográfica e qualitativa, e de coleta de dados por intermédio de depoimentos e comentários que estão publicados no blog. Os depoimentos foram enviados por e-mail por seus autores, que responderam a um questionário estruturado e que interagiram via rede social (*Facebook*). Muitos depoimentos enviados foram tomando forma a partir dos roteiros das entrevistas, em que o pesquisador interagiu (pelo chat/Face book) instigando os participantes a descrever seus relatos. Foi então que as respostas começaram a chegar em formato de texto. Tudo aprovado em conjunto com os autores. O estudo apresentou aspectos que devem ser valorizados em relação à memória coletiva dos envolvidos, através de lembranças “escondidas” por trás de paredes e telas de computadores, onde há onze depoimentos de histórias vividas e carregadas de sentimentos. Até a data da entrega desta pesquisa, haviam sido publicados, no Blog, onze depoimentos de (ex) alunos e (ex) professores e 06 comentários, contando com uma marca de mais de 1.176 visualizações.

4. RESULTADOS:

Entraremos neste momento em abordagens que partiram de depoimentos dos alunos e ex-alunos. É notável o fato de suas memórias estarem sempre ligadas a (ex) colegas e as fases de mudanças no espaço do laboratório 24 horas, como pinturas, novas máquinas, ou seja, as mudanças tecnológicas de equipamento, bem como a aderência a novas mesas centrais de estudos e novas tomadas, para os notebooks que começaram a ser utilizados.

Entrando no fator tecnológico, devido aos alunos terem os seus próprios computadores portáteis, a procura pelo laboratório continuou decorrente da troca de experiência profissional, o que acaba tornando-o um ponto de encontro de amigos/colegas.

Abaixo seguem alguns trechos onde se confirmam tais afirmações:

“Uma das experiências que tenho lembrança no Lab24h foi num sábado ajudando um colega a resolver uma lista de exercícios da disciplina de programação (Linguagem de Programação I), na época fazíamos os programas em Turbo Pascal”. (ex-aluno).

“Procurava-se um espaço adequado para que os alunos pudessem frequentar para resolver exercícios, executar trabalhos, ou simplesmente para tirar dúvidas. (ex-aluno).”

[...] não só pelo local, mas pelos outros frequentadores do laboratório, que geralmente não viam problemas em compartilhar seu conhecimento com os outros alunos do curso enfrentando dificuldades. Acho que vou sentir saudades deste local, devido ao conhecimento que adquiri lá dentro, e as amizades que fiz lá...” (ex-aluno).

5. DISCUSSÃO:

Ao analisar os depoimentos e as teorias estudadas referentes ao espaço do Laboratório 24 horas, destacam-se as lembranças mencionadas sobre a sua estrutura física, alguns relatos retratam o primeiro contato com o laboratório, as primeiras impressões ao se deparar com o prédio, sala, paredes. A estrutura do lab24horas acabou funcionando como um fio condutor do ato de recordar.

Os depoimentos confirmam a conceituação de Halbwachs (2006), em que diz que as recordações e experiências vividas, indiferente de terem sido vividas individualmente ou de forma coletiva, no ato de construir lembranças e /ou informações, acabam remetendo a lugares, a obras arquitetônicas ou pictóricas que trazem à tona experiências vividas. Conceito que se encaixa como trecho de um

depoimentos recibos: *“Analisando aquelas paredes de pedra e as colunas que lá existem, me imaginava entrando em um porão de castelo. Achava um lugar úmido, sombrio, um tanto quanto frio. Não é um lugar que nos faz sentir a vontade no primeiro encontro”*. (aluno).

Com todas essas modificações no La Salle o laboratório 24hs continuou lá, exatamente onde estava no primeiro dia que entrei nele. Houve mudanças de máquinas, mesas, mas o lugar continuou lá, frio no inverno e quente no verão. Acho que ele está naquele lugar intencionalmente, quando se entra nele, perde-se a noção do tempo, não existem janelas, não se sabe quando é dia ou noite. A maioria das vezes que estive no laboratório 24hs me passavam apenas três letras na minha cabeça, TCC e, acredito que, grande parte dos que lá estavam também tinham essas três letras em mente. Tive outras oportunidades de visitá-lo, uns dos grandes professores que tive no curso, foi o Prof. Javier, na disciplina de tolerância a falhas, onde ele nos deu seis trabalhos para ser realizado em grupo no mesmo semestre, foi neste período que mais usei o lab24hs. Não sei se por ser umas das últimas vezes, ou por ser as mais tensas mas, o que realmente lembro do lab24hs, é na época do TCC mesmo. Precisava de quatro computadores para gerar dados para minha pesquisa”.(aluno)

São ricas as inúmeras histórias envolvendo troca de experiências, amizades e claro a saudade relatada pelo ex-aluno, conforme o trecho que será descrito em seguida. Saudade é uma palavra muito utilizada por vários ex-alunos nas redes sociais, ao comentarem os depoimentos do Blog.

[...] “Foi fundamental para que conseguisse concluir a graduação em Ciências da Computação, não só pelo local, mas pelos outros frequentadores do laboratório, que geralmente não viam problemas em compartilhar seu conhecimento com os outros alunos do curso enfrentando dificuldades. Acho que vou sentir saudades deste local, devido ao conhecimento que adquiri lá dentro, e as amizades que fiz lá...”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao iniciar algumas das principais considerações desta pesquisa, deve se destacar que autores que foram estudados e que aqui compõe esse trabalho serviram de base para as análises dos depoimentos e comentários recebidos e aceitos para a criação e viabilidade do Blog Memória Digital do Laboratório 24 horas do Centro Universidade La Salle – o Unilasalle, que pode ser encontrado na internet pelo endereço eletrônico: www.laboratorio24horas.blogspot.com.br.

Destacando a teoria e um pouco da funcionalidade e importância dos Blogs, eles também foram de excelente contribuição para o entendimento e a funcionalidade da ferramenta para o pesquisador, bem como, para demonstrar de forma eficaz que as redes sociais, poderiam ser e foram agentes fomentadores na divulgação do Blog. O espaço virtual (o Blog) pode ser analisado com uma gama invariável de interpretações que começa com a grandiosidade de representações simbólicas ao relatar o espaço físico do laboratório 24 horas, onde fica a representação sentimental, aos relatos de companheirismo e de grandes amizades seladas e nascidas dentro do espaço formado por paredes, mesas, computadores, e claro por pessoas. Para finalizar, entregamos aqui um Blog, “recheado” de histórias que nos remetem a sentimentos e emoções, não ficando restrita somente a quem as viveu, mas para quem as lê.

Referências

GONDAR, Jô. **Quatro proposições sobre memória social**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PRIMOS, Alex Fernando Teixeira, RECUERO, Raquel Cunha. **Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia**. Revista FAMECOS. Porto Alegre, n.22, dez.2007. Disponível: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/233/177> Acesso em: 11 ago. 2012.

RAMALHO, Alzimar R. **O Perfil da TV universitária e uma proposta de programação interativa**. 173f., 2010. Tese (Doutorado Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RECUERO, Raquel. ZAGO Gabriela. **“RT, por favor”: considerações sobre a difusão de informação no twitter**. Revista Fronteiras- estudos midiáticos. Unisinos, São Leopoldo. n.12(2). P. 69-81, mai/ago,2010. Disponível: <http://www.frenteiras.unisinos.br/pdf/88.pdf> Acesso em: 16 de Nov.2012

SANTOS, Myrian Sepúlveda. **O Pesadelo da Amnésia Coletiva: Um estudo sobre os conceitos de Memória, Tradição e Traços do Passado**. Cadernos de Sociomuseologia, n. 19, p. 121-150, 2002. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/58382185/Cadernos-de-Sociomuseologia-19>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

SILVIA, Tarcisio Torres. **Blogs, comunidades virtuais e outras ferramentas tecnológicas: crescimento e influência no mundo corporativo.** Revista Eletrônica: SARE Anhanguera. v11, p. 74 – 81,2007. Disponível em: <http://sare.anhanguera.com/index.php/rcger/article/view/78/76>. Acesso em: 10 nov.2012